



Plano de Intervenção Estratégico (PIE)

1 TÍTULO DO PIE

Sementes da Inclusão: aprendendo com o toque, a natureza e o Braille

2 IDENTIFICAÇÃO DO GRUPO

2.1 Composição e Local de Trabalho

Nome	Função no local de trabalho	Local de trabalho
Cristiane Cunha Dantas	Professora da sala de recursos - AEE	E.M."Francisca Ferreira de Avelar"
Franscielle Letícia Rodrigues Silva	Professora regente	CMEI Menino Deus
Gabriela Vasconcelos Corrêa de Souza	Professora Educação Física	Escola "Edson Abreu" e "Nádia Lúcia"
Sâmara Gonçalves de Resende	Gestora Escolar	Escola Municipal "Pedro Chaves"
Marleide Aparecida Pires Santana	Professora regente	Professor Professor Teixeira da Costa

Descrição do Contexto Escolar – Grupo PIE “Sementes da Inclusão: aprendendo com o toque, a natureza e o Braille”

O projeto é desenvolvido por profissionais da rede municipal de ensino de Sete

Lagoas – MG, que atuam em diferentes escolas, cada uma com características geográficas, demográficas e socioeconômicas particulares, mas unidas pelo compromisso com a inclusão, a sustentabilidade e a inovação pedagógica.

1. Escola Municipal “Pedro Chaves” – Gestão: Sâmara Gonçalves de Resende

A Escola Municipal “Pedro Chaves” está situada na zona rural do município de Sete Lagoas, a aproximadamente 20 km do centro urbano, nas proximidades da Rodovia MG-238, região conhecida como Fazenda Nova. O acesso é facilitado por vias de terra bem conservadas, utilizadas pelo transporte escolar.

A comunidade local é de baixa renda e predominantemente agrícola, com forte vínculo comunitário e grande participação em eventos escolares.

A escola atende do 1º período da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental, contando com 5 salas de aula, sem sala de recursos AEE e sem intérprete de Libras.

O ambiente é acolhedor e propício ao desenvolvimento de projetos de educação ambiental, dada a relação direta dos alunos com a natureza e o entorno rural.

Fundada em 1950 por Antônio Lídio de Mendonça Chaves, a instituição preserva forte vinculação histórica e afetiva com a comunidade, sendo referência local em ações educativas e culturais.

2. Escola Municipal Francisca Ferreira de Avelar – Professora: Cristiane Cunha Dantas

Localizada na Praça do Milito, bairro Barreiro, em Sete Lagoas/MG, a escola está inserida em uma área urbana e residencial, de fácil acesso e com boa infraestrutura de transporte público.

O entorno apresenta relevo suavemente ondulado, clima tropical de altitude e boa arborização.

O bairro é habitado majoritariamente por famílias de classe trabalhadora, com renda variando entre baixa e média, e economia baseada no comércio, serviços e pequenas indústrias.

A escola dispõe de 11 salas de aula e funciona em dois turnos:

Matutino: 6º ao 9º ano, com 11 professores e 4 de apoio.

Vespertino: 1º ao 5º ano, com 11 regentes, 1 eventual, 4 hora-atividade e 5 professores de apoio.

A instituição conta com aproximadamente 30 docentes e é reconhecida pelo envolvimento da comunidade escolar e pelas parcerias intersetoriais.

3. CMEI Menino Deus – Professora: Franscielle Letícia Rodrigues Silva

O Centro Municipal de Educação Infantil Menino Deus possui 7 salas de aula, localiza-se próximo a uma praça e a um campo de futebol, em bairro residencial de fácil acesso e bem atendido pelo transporte público.

A escola situa-se paralela a uma rua de referência comercial e está a cerca de 10 minutos do centro da cidade, o que favorece a circulação e o acesso de famílias e servidores.

Atende crianças da Educação Infantil, oferecendo um ambiente lúdico e acolhedor, que favorece o desenvolvimento integral e a socialização.

Conta com aproximadamente 14 docentes, não possui sala de AEE nem intérprete de Libras, mas realiza ações pedagógicas inclusivas adaptadas às necessidades de cada turma.

4. Escola Municipal Professor Teixeira da Costa – Professora: Marleide Aparecida Pires Santana

A Escola Municipal Professor Teixeira da Costa, onde atua a professora Marleide Aparecida Pires Santana, conta com 11 salas de aula.

Está situada em área de fácil acesso na zona rural, caracterizada por comunidade de baixa renda, mas extremamente participativa e colaborativa com as ações escolares.

Apesar de não dispor de sala de recursos AEE nem intérprete de Libras, a escola desenvolve projetos de valorização da diversidade e práticas pedagógicas adaptadas, buscando ampliar o acesso à aprendizagem por meio de estratégias inclusivas.

O entorno da escola reflete a realidade socioeconômica rural, com famílias envolvidas

em atividades agrícolas e serviços locais, destacando-se o sentimento de pertencimento e o vínculo afetivo entre escola e comunidade.

5. Escola Professor Edson Abreu – Professora: Gabriela Vasconcelos Corrêa de Souza

A Escola Professor Edson Abreu está localizada em um bairro urbano periférico e residencial, com 10 salas de aula.

O entorno apresenta boa cobertura de transporte coletivo e proximidade a espaços públicos de convivência, como a Praça/Quadra do Arara, que abriga um complexo esportivo e de lazer frequentemente utilizado em projetos comunitários e eventos municipais.

A região conta ainda com postos de saúde, comércios locais e serviços municipais, o que reforça o papel da escola como núcleo de referência educativa e social.

A instituição não possui sala de recursos AEE nem intérprete de Libras, mas adota práticas pedagógicas colaborativas e projetos interdisciplinares, especialmente na área de Educação Física e integração comunitária.

Síntese Geral

As escolas participantes refletem a diversidade territorial e social de Sete Lagoas, abrangendo contextos urbanos e rurais, com diferentes níveis de infraestrutura e recursos de acessibilidade.

Em comum, todas apresentam engajamento docente, envolvimento comunitário e valorização da inclusão educacional, elementos essenciais para o êxito do PIE “Sementes da Inclusão”, que integra sustentabilidade, acessibilidade e práticas pedagógicas inovadoras voltadas ao desenvolvimento integral dos estudantes.

2.2 Função de Cada Membro do Grupo na Elaboração e/ou Execução do PIE

O desenvolvimento do Plano de Intervenção Estratégico (PIE) “*Sementes da Inclusão: aprendendo com o toque, a natureza e o Braille*” contou com a colaboração ativa e integrada

das integrantes do grupo. A equipe reuniu-se de forma online para estruturar a logística, a distribuição dos kits LEGO Braille Bricks (LBB), a organização das ações e a definição das etapas do projeto.

As funções atribuídas são:

Cristiane Cunha Dantas – Apresentação e Escrita em LEGO: Responsável por apresentar o projeto às turmas, demonstrando o uso do LEGO Braille Bricks e orientando os alunos na montagem dos nomes das plantas em Braille. Também participa da elaboração das etiquetas acessíveis, assegurando a integração dos recursos táteis e visuais.

Sâmara Gonçalves de Resende – Plantio e Chá da Planta: Organiza o plantio coletivo das sementes e mudas, conduzindo os alunos no cuidado das plantas e liderando oficinas de preparo de chá. Realiza a produção das etiquetas com escrita Braille.

Franscielle Letícia Rodrigues Silva – Apoio e Revisão Textual: Atua na revisão dos textos, registros e materiais do projeto, colaborando para a clareza e correção das produções. Presta apoio nas etapas práticas e auxilia na apresentação final às comunidades escolares.

Marleide Aparecida Pires Santana – Apoio Pedagógico e Organização: Contribui na organização das atividades e no acompanhamento das turmas durante as ações práticas. Auxilia na preparação dos espaços de plantio, nas oficinas e na socialização dos resultados, garantindo o envolvimento de todos os alunos.

Gabriela Vasconcelos Corrêa de Souza – Apoio Geral e Registros: Responsável pela documentação fotográfica das ações, pela confecção do mural “*Sementes da Inclusão*” e pelo suporte durante as exposições e apresentações do projeto.

O desenvolvimento do PIE “Sementes da Inclusão” evidenciou a importância do trabalho coletivo, do uso de recursos acessíveis e da valorização das diferenças como caminho para a aprendizagem significativa. A união das profissionais envolvidas garantiu a integração entre teoria e prática, fortalecendo o compromisso com a inclusão e com uma educação que acolhe e possibilita o protagonismo de todos os alunos.

2.3 Descrição do Contexto

O Plano de Intervenção Estratégico (PIE) foi desenvolvido em escolas da Rede Municipal de Ensino de Sete Lagoas/MG, instituições comprometidas com a promoção de práticas pedagógicas inovadoras, inclusivas e sustentáveis. As ações envolvem estudantes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com idades entre 7 e 12 anos, abrangendo crianças com e sem deficiência.

O perfil dos estudantes revela curiosidade, criatividade, sensibilidade social e forte disposição para o trabalho colaborativo. Observa-se, entretanto, a presença de desafios recorrentes no contexto escolar contemporâneo, tais como dificuldades de socialização, respeito às diferenças, desenvolvimento da empatia e ampliação da acessibilidade nas práticas pedagógicas.

As escolas participantes contam com ambientes educativos diversificados, alguns com salas de recursos multifuncionais, materiais adaptados e tecnologias assistivas que favorecem o acesso à aprendizagem. Ainda que nem todas possuam intérprete de Libras ou sala de AEE, há um compromisso institucional com a inclusão educacional, expresso por meio de estratégias diferenciadas de ensino, mediação sensorial e atividades colaborativas.

A abordagem pedagógica adotada pelo grupo fundamenta-se em metodologias ativas e participativas, que estimulam a aprendizagem multissensorial, o protagonismo discente e a investigação como processo de construção do conhecimento. O uso de recursos concretos, como o LEGO Braille Bricks, fortalece a interação entre tato, visão e cognição, promovendo experiências significativas e acessíveis a todos os alunos.

Embora as escolas envolvidas não contem, no momento, com estudantes com deficiência visual ou baixa visão, o planejamento foi estruturado sob o princípio da inclusão universal, garantindo que todas as atividades propostas fossem acessíveis, equitativas e adaptáveis. Assim, o PIE “Sementes da Inclusão: aprendendo com o toque, a natureza e o Braille” consolida-se como uma iniciativa que alia educação ambiental, acessibilidade e inovação pedagógica, reafirmando o papel social da escola como espaço de transformação, diálogo e respeito à diversidade humana.

3 TEMA

O tema escolhido, “Sementes da Inclusão: aprendendo com o toque, a natureza e o Braille”, propõe a integração entre educação ambiental e acessibilidade pedagógica, articulando duas dimensões essenciais da formação humana: o cuidado com o meio ambiente e o respeito à diversidade. Essa escolha busca fortalecer valores como empatia, cooperação, solidariedade e responsabilidade social, princípios fundamentais para a construção de uma cultura escolar inclusiva.

A temática foi delineada com base no princípio construcionista, segundo o qual o conhecimento é mais significativo quando construído de forma ativa e participativa. Nesse sentido, os estudantes assumem o papel de protagonistas no processo de aprendizagem, vivenciando o plantio, o cuidado e a identificação das espécies cultivadas. Essa experiência prática desperta a curiosidade, estimula a observação científica e favorece o desenvolvimento de competências socioemocionais.

O uso do LEGO Braille Bricks como recurso didático amplia as possibilidades de ensino, ao permitir que os alunos experimentem a linguagem Braille de maneira lúdica, tátil e significativa. A confecção das etiquetas acessíveis une tecnologia assistiva, criatividade e sustentabilidade, promovendo a inclusão e o aprendizado multissensorial.

Essa proposta dialoga também com a **Abordagem Cultura, Currículo e Significância (CCS)**, que defende que o processo educativo deve partir das experiências culturais e sociais dos estudantes, valorizando seus saberes, vivências e contextos. A CCS busca dar sentido à aprendizagem ao conectar o conhecimento escolar à realidade dos alunos, tornando o processo pedagógico mais inclusivo, crítico e significativo. Essa perspectiva contribui para a formação de sujeitos ativos, capazes de interpretar e transformar o mundo ao seu redor.

Além disso, o tema ancora-se na Teoria da Aprendizagem Significativa, de Ausubel, ao relacionar o novo conhecimento às experiências prévias dos alunos. Ao associar o cuidado com a natureza à valorização da diferença, o projeto cria pontes entre o conhecimento científico e as vivências cotidianas, favorecendo uma compreensão ampla e afetiva sobre inclusão, meio ambiente e cidadania.

Assim, “Sementes da Inclusão” transcende o aspecto didático e consolida-se como uma proposta interdisciplinar e humanizadora, que transforma a horta escolar em um espaço de descoberta, respeito e convivência.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Promover práticas pedagógicas inclusivas e sustentáveis, integrando o uso do LEGO Braille Bricks ao desenvolvimento de uma mini horta escolar, com ênfase no respeito à diversidade, cooperação e consciência ambiental de todos os estudantes.

4.2 Objetivos Específicos

- Sensibilizar os alunos sobre a importância da inclusão e do respeito às diferenças.
- Desenvolver a consciência ambiental por meio das atividades práticas do cultivo e cuidado das plantas.
- Explorar diferentes sentidos (tato, olfato, visão) durante o processo de aprendizagem na horta escolar.
- Reconhecer e utilizar o alfabeto Braille, incentivando sua aplicação como ferramenta de comunicação e inclusão.
- Construir etiquetas acessíveis com LEGO Braille Bricks e/ou materiais como papéis, EVA, para identificar as plantas da horta.
- Estimular o trabalho coletivo, a cooperação entre os alunos e o protagonismo no processo de aprendizagem.

6 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DA BNCC

6.1 Competências Gerais da BNCC integradas ao projeto

- Valorizar e utilizar conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade.
- Exercitar o pensamento científico, crítico e criativo para investigar, solucionar problemas e construir argumentos.

- Valorizar o respeito às diferenças e à diversidade de pessoas, promovendo a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.
- Responsabilizar-se e agir diante de situações do cotidiano, utilizando conhecimentos para tomar decisões e enfrentar problemas.
- 6.2 Habilidades do Ensino Fundamental diretamente associadas ao projeto
- Desenvolver práticas de cuidado e preservação do meio ambiente, compreendendo a integração dos aspectos sociais, científicos e culturais.
- Reconhecer e valorizar a diferença, respeitando singularidades e promovendo inclusão social e escolar.
- Utilizar recursos táteis, visuais e multissensoriais para ampliar formas de comunicação e acesso à informação.
- Participar de atividades coletivas, colaborando para o bem-estar comum, desenvolvendo empatia e responsabilidade socioambiental.

7 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução ao conceito de inclusão e respeito às diferenças.
- Exploração do alfabeto Braille: identificação das letras, reconhecimento visual e tátil.
- Montagem de etiquetas acessíveis com LEGO Braille Bricks e materiais disponíveis.
- Práticas multissensoriais: atividades que exploram o tato, olfato e visão no contexto da horta.
- Desenvolvimento de habilidades motoras finas por meio da manipulação das peças LEGO e do plantio.
- Educação ambiental: conceitos de sustentabilidade e cuidado com plantas.
- Realização de atividades em grupo para promover cooperação, empatia e protagonismo.

8 RECURSOS DIDÁTICOS

8.1 Recursos Centrais do Projeto

LEGO Braille Bricks (LBB): Utilizado para a construção e reconhecimento do alfabeto Braille. Principal material para a confecção das etiquetas acessíveis, estimulando a coordenação motora fina e o movimento de pinça.

Kits de Plantio e Horta Escolar: Incluem sementes e mudas (para exploração sensorial), copinhos para plantio, terra, adubo e água.

8.2 Recursos de Apoio à Acessibilidade e Inclusão

Etiquetas e Cartazes Acessíveis (criados pelo grupo):

Foram produzidas pequenos cartazes para servirem como etiqueta, contendo escrita em Braille e tinta, de modo a garantir a identificação tátil e visual das espécies cultivadas. Esses materiais, confeccionados manualmente pelos participantes, promovem o reconhecimento do alfabeto Braille e o desenvolvimento da coordenação motora fina, além de integrar os princípios da acessibilidade comunicacional ao cotidiano escolar.

- Recursos Táteis e Multissensoriais:

O projeto utiliza diferentes materiais de exploração sensorial, como sementes, folhas de cidreira, terra, papel em relevo, cola e a erva aromática utilizada no preparo de chá. Esses elementos permitem que os estudantes desenvolvam a percepção tátil, olfativa e visual de forma integrada, favorecendo o aprendizado multissensorial e a observação científica. As atividades com plantio e manuseio dos materiais estimulam também habilidades de atenção, concentração e trabalho coletivo.

- Recursos de Registro e Documentação:

Para o acompanhamento e socialização das etapas do projeto, serão utilizados celulares para registro fotográfico, computadores para a organização das produções e elaboração de relatórios, e o mural “Sementes da Inclusão”, que reunirá fotos, legendas e registros das atividades desenvolvidas. Esses instrumentos fortalecem o caráter documental, reflexivo e colaborativo do PIE, permitindo a valorização das experiências vividas pelos alunos e pela equipe docente.

9 DESENVOLVIMENTO DO PIE – ATIVIDADES

O PIE será desenvolvido por meio de etapas sequenciais, fundamentadas na abordagem Construcionista, Aprendizagem Significativa e Aprendizagem Lúdica (alegre, engajadora, social e iterativa).

9.1 Preparo do Local e Orientações (Orientação e Mobilidade)

O ambiente de aprendizagem será cuidadosamente organizado para garantir a acessibilidade e a participação plena de todos os estudantes.

As orientações introdutórias foram conduzidas pela professora Cristiane Cunha Dantas, que contextualizou os conceitos de inclusão e sustentabilidade, relacionando-os ao propósito do projeto. O LEGO Braille Bricks (LBB) será apresentado de forma lúdica e exploratória, promovendo o reconhecimento tátil das peças e o contato inicial com o sistema Braille.

A atividade inicial buscará despertar o interesse, a curiosidade e a percepção multissensorial dos alunos, consolidando o ambiente como um espaço de descoberta e respeito às diferenças.

9.2 S1. Exploração Sensorial – “Sementes da Inclusão” (Pré-Braille):

Nesta etapa, os alunos realizarão atividades de exploração tátil, olfativa e visual com as sementes, as folhas e texturas da terra. O objetivo é desenvolver a discriminação tátil, as habilidades motoras finas e a percepção sensorial integrada, preparando-os para o contato com o sistema Braille. Essa vivência inicial permitirá também a associação entre natureza, cuidado e inclusão.

2. “O Alfabeto no Toque” – Introdução ao LEGO Braille Bricks (LBB):

Os estudantes manipularam o material LBB, explorando as relações entre as letras do alfabeto Braille e as formas táteis das peças. Serão incentivados a montar as primeiras palavras simples, estimulando a coordenação motora fina, o raciocínio lógico e a compreensão simbólica do Braille como linguagem de acesso e comunicação.

3. Plantio e Nomenclatura – Criação de Significados:

Após a introdução ao Braille, foi realizado o plantio coletivo das sementes e mudas. Em seguida, os estudantes confeccionaram etiquetas acessíveis (em Braille e tinta) utilizando o LEGO Braille Bricks e materiais recicláveis, nomeando as plantas cultivadas. Essa etapa integra educação ambiental, linguagem escrita e acessibilidade, reforçando o valor do trabalho colaborativo e da responsabilidade coletiva com o cuidado do espaço escolar. Ações divididas em escolas diferentes.

4. Exposição, Chá e Reflexão – Encerramento Iterativo e Colaborativo:

A etapa final consistiu na exposição do mural “Sementes da Inclusão”, com as fotos e etiquetas produzidas durante o projeto. Durante o “Chá da Planta”, os alunos e professores participarão de uma roda de conversa reflexiva, compartilhando aprendizagens, percepções sensoriais e experiências sobre o processo.

O momento busca fortalecer o sentimento de pertencimento, a empatia e a consciência sobre a importância da inclusão e da diversidade, consolidando o caráter interdisciplinar e humanizador do PIE.

10 AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, processual e integrada, ocorrendo em todas as etapas do projeto e articulando-se às modalidades Diagnóstica, Formativa e Somativa.

Tem por finalidade acompanhar o desenvolvimento das competências cognitivas, socioemocionais e motoras dos estudantes, bem como analisar a eficácia das estratégias pedagógicas e dos recursos de acessibilidade empregados.

O processo avaliativo prioriza a observação sistemática, o registro reflexivo e a participação ativa dos alunos, valorizando o percurso de aprendizagem mais do que o resultado final.

10.1 Avaliação Diagnóstica

Ocorre antes das atividades, objetivando mapear conhecimentos prévios e habilidades motoras iniciais.

Ferramentas: Questionário Informal em roda de conversa.

10.2 Avaliação Formativa

Ocorreu durante a implementação, monitorando o progresso e a eficácia das estratégias.

Professora (Cristiane): Observação direta do engajamento e análise da produção intermediária (qualidade das etiquetas), com registros em Diário de Bordo.

Gestora (Sâmara): Reuniões de *feedback* com a equipe e acompanhamento da alocação de recursos.

10.3 Avaliação Somativa

Ocorre ao final do plano, medindo o domínio das habilidades.

10.3.1 Avaliação do Professor (Foco no Aprendizado do Aluno)

O professor avaliará a:

Habilidade de Leitura Tátil e Compreensão do LBB: Se o estudante é capaz de identificar, Tateando, no mínimo cinco letras em Braille criadas com o LBB.

Compreensão Conceitual e Escrita: Se o aluno consegue escrever corretamente, usando o LBB, o nome de uma planta cultivada e explicar a função da etiqueta em Braille.

Desenvolvimento de Habilidades BNCC: Avaliação da participação, cooperação e respeito ao meio ambiente.

11 CRONOGRAMA

O PIE será executado durante um período de três semanas consecutivas.

- Semana 1: Preparação e Exploração Diagnóstica

Foco: Organização do local, apresentação do PIE e atividades de Pré-Braille (exploração sensorial e habilidades motoras finas).

- Semana 2: Introdução ao Braille e Construção

Foco: Introdução formal ao LBB, prática de montagem de palavras simples, Plantio Coletivo e definição da nomenclatura.

- Semana 3: Produção, Exposição e Somativa

Foco: Criação das Etiquetas Acessíveis (Dia 11 e 12). Finalização do Mural e organização de registros (Dia 13). Exposição, Chá e Reflexão (Dia 14), que servirá como

Atividade Demonstrativa do curso.

REGISTROS



[FOTO 1]: Alunas utilizando o LEGO Braille em atividade de escrita

Descrição da Foto:

O registro apresenta um momento de aprendizagem prática e colaborativa do projeto “*Sementes da Inclusão*”, em que duas alunas participam da montagem de palavras com o LEGO Braille Bricks (LBB). A atividade visa desenvolver o reconhecimento do alfabeto Braille, a coordenação motora fina e o raciocínio lógico, promovendo o protagonismo e a inclusão por meio do uso de recursos táteis e visuais com alunas TEA.

Audiodescrição (AD):

Fotografia horizontal e colorida mostra duas alunas sentadas à mesa redonda branca, concentradas em uma atividade com peças LEGO Braille Bricks.

À esquerda, uma estudante de cabelos presos, vestindo blusa preta de mangas compridas, encaixa blocos coloridos (vermelhos, amarelos, azuis e verdes) sobre uma placa cinza de base LEGO.

À direita, outra aluna, de cabelos longos e soltos, veste um casaco cinza-claro acolchoado e realiza a mesma tarefa com atenção.

Sobre a mesa estão espalhados diversos blocos coloridos, sacos plásticos transparentes identificados com letras e códigos de referência das peças, além de materiais de apoio escolar.

Ao fundo, a parede exibe uma decoração ilustrada com personagens infantis e flores coloridas, compondo um ambiente alegre, inclusivo e educativo. A iluminação natural destaca as cores vivas das peças e o envolvimento das participantes na atividade.



[FOTO 2]: Aluna no processo de elaboração com LEGO Braille

O registro apresenta uma etapa da atividade prática do projeto “*Sementes da Inclusão*”, em que uma aluna com Transtorno do Espectro Autista (TEA) participa ativamente da montagem de palavras com o LEGO Braille Bricks (LBB). A proposta tem como foco o desenvolvimento da coordenação motora fina, da atenção concentrada e da organização perceptiva, utilizando recursos multissensoriais e estratégias estruturadas de ensino.

A ação evidencia o potencial inclusivo do LBB, favorecendo a autonomia, a interação e o aprendizado significativo de estudantes com diferentes perfis neurológicos.

Audiodescrição (AD):

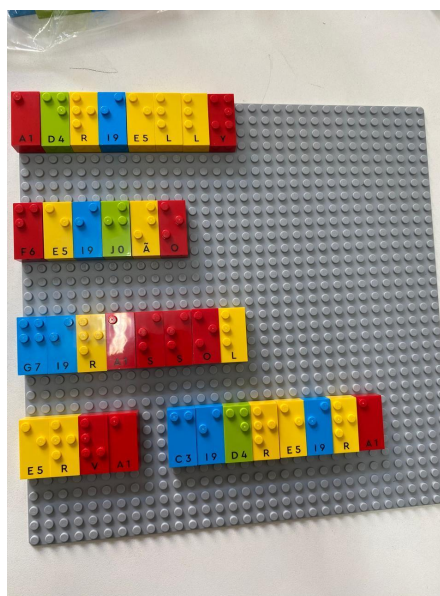
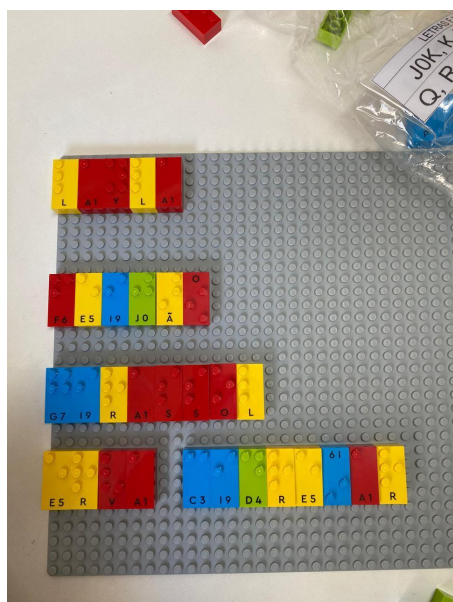
Fotografia vertical e colorida mostra uma aluna sentada à mesa redonda branca, concentrada na montagem de palavras com peças LEGO Braille Bricks.

A estudante, de cabelos longos e soltos, veste um casaco cinza-claro acolchoado. Ela apoia uma das mãos sobre uma placa base cinza, enquanto posiciona cuidadosamente blocos coloridos (amarelos, vermelhos, azuis e verdes) sobre ela.

Na mesa há sacos plásticos transparentes com peças organizadas e identificadas com etiquetas de letras e números, e blocos soltos de diversas cores espalhados.

O ambiente é uma sala de aula iluminada, com decoração de flores e personagens infantis ao fundo, simbolizando acolhimento e diversidade.

A fotografia transmite concentração, engajamento e inclusão, destacando o protagonismo da aluna e a mediação pedagógica centrada em suas potencialidades.



[FOTO 3 e 4]: Montagem de Palavras em LEGO Braille Bricks – Etapa de Construção Tátil

Descrição da Foto:

O registro mostra o momento de montagem de palavras com o LEGO Braille Bricks

(LBB) durante a atividade pedagógica do projeto “*Sementes da Inclusão*”. As peças estão organizadas sobre uma base cinza, compondo palavras relacionadas ao tema da horta e às plantas estudadas pelos alunos.

A proposta tem como objetivo promover o reconhecimento do alfabeto Braille de forma lúdica e concreta, desenvolvendo coordenação motora fina, percepção visual e consciência tátil.

Audiodescrição (AD):

São duas fotografias horizontais e coloridas que mostram, cada uma, uma placa base cinza de LEGO sobre a qual estão organizadas fileiras de blocos multicoloridos (vermelhos, amarelos, azuis e verdes), representando palavras montadas com o alfabeto Braille.

As peças contêm letras e números impressos na parte inferior. Cada conjunto de blocos forma uma palavra, alinhada na horizontal. Entre as palavras identificam-se “FEIJÃO”, “GIRASSOL”, “ERVA” e “CIDREIRA”.

Na parte superior direita, há um saco plástico transparente com peças adicionais e uma etiqueta contendo letras do alfabeto. O fundo é branco, e o foco da imagem está na composição tátil e colorida dos blocos, simbolizando a aprendizagem acessível e interativa.



[FOTO 5]: Leitura em Braille e exploração sensorial de sementes

Descrição da Foto:

O registro mostra uma atividade pedagógica inclusiva na qual alunos simulam a leitura em Braille com os olhos vendados. A proposta faz parte de um trabalho de sensibilização e empatia, permitindo que todos compreendam como ocorre a leitura tátil e a percepção de diferentes texturas. A ação também envolve o reconhecimento de plantas e sementes, integrando acessibilidade, ciências e alfabetização.

Audiodescrição (AD):

Fotografia colorida e horizontal mostra dois alunos uniformizados, um menino e uma menina de aproximadamente oito anos, sentados lado a lado em uma mesa retangular. Ambos usam vendas pretas nos olhos e exploram com as

mãos pequenas cartelas coloridas com bordas formadas por peças de LEGO impressas.

Cada cartela apresenta, no centro, uma imagem da planta correspondente e, acima, o nome em Braille e em letras ampliadas — “FEIJÃO” e “CIDREIRA”. À frente do menino há galhos e copos plásticos com líquidos escuros; à frente da menina, uma folha da planta que ela toca enquanto lê o nome em Braille. O ambiente é uma sala de aula bem iluminada, com mesas claras e piso de cerâmica.



[FOTO 6]: Percepção sensorial

Descrição da Foto:

O registro mostra uma das etapas práticas do projeto “Sementes da Inclusão”, na qual os estudantes participam de uma atividade de percepção sensorial voltada ao reconhecimento de plantas medicinais. A aluna, vendada, realiza o teste de olfato e tato com folhas de cidreira e chás naturais, explorando os sentidos para identificar a planta sem o uso da visão.

A ação tem como objetivo estimular a aprendizagem multissensorial, a curiosidade científica e a empatia, promovendo a compreensão das diferentes formas de percepção e inclusão no processo educativo.

Audiodescrição (AD):

Fotografia vertical e colorida mostra uma aluna sentada à mesa, de costas parcialmente voltadas para a câmera. Ela aparenta ter cerca de oito anos e está com uma faixa preta cobrindo os olhos, utilizada como venda. Usa blusa amarela estampada com flores coloridas e mangas vazadas.

A aluna segura um copo plástico branco próximo ao nariz, realizando a exploração olfativa do conteúdo. Sobre a mesa clara, há outros copos plásticos com líquidos e terra, um frasco de cola branca, folhas de cidreira, e sementes espalhadas. Também há duas cartelas coloridas, com bordas em padrão geométrico, contendo imagens de plantas e os nomes

“GIRASSOL” e “FEIJÃO” escritos em Braille e em letras ampliadas.

O ambiente é um refeitório iluminado, com piso de cerâmica clara, e transmite uma atmosfera de concentração, descoberta e envolvimento.



[FOTO 7]: Plantio e Cuidado com a Muda de Cidreira

Descrição da Foto:

O registro mostra uma das etapas práticas do projeto “Sementes da Inclusão”, na qual os estudantes participam do momento de plantio e cuidado com as mudas cultivadas na horta escolar. A aluna realiza o manuseio de uma pequena muda de cidreira, inserindo-a cuidadosamente em um copo com terra.

A atividade integra os conhecimentos sobre plantas medicinais ao desenvolvimento da coordenação motora fina e da consciência ambiental, reforçando a importância da sustentabilidade, da observação e do respeito ao ciclo da natureza.

Audiodescrição (AD):

Fotografia vertical e colorida mostra uma aluna sentada à mesa retangular clara, concentrada na manipulação de uma pequena muda verde plantada em um copo plástico transparente.

A estudante, com cabelos cacheados presos em tranças finas, aparenta ter cerca de oito anos e veste uniforme escolar nas cores verde e azul.

Diante dela, sobre a mesa, estão duas cartelas coloridas com bordas formadas por padrões geométricos e contendo imagens de plantas, sementes e folhas coladas, além de um frasco de cola branca e algumas sementes soltas.

Ao fundo, há mesas e cadeiras azuis dispostas no ambiente, que é uma sala de aula ampla e iluminada, com piso de cerâmica clara.

A cena transmite envolvimento, cuidado e curiosidade científica, representando o aprendizado prático e sensorial proposto pelo projeto “Sementes da Inclusão”.

13.3 Considerações Finais

O registro evidencia o envolvimento ativo e o entusiasmo dos estudantes nas etapas práticas do projeto “Sementes da Inclusão”, especialmente nas atividades de exploração sensorial e plantio das mudas. Observou-se que os alunos participaram com curiosidade, respeito e colaboração, demonstrando interesse em compreender as diferentes formas de percepção e a importância da acessibilidade no ambiente escolar.

A experiência promoveu aprendizagens significativas, unindo teoria e prática de maneira lúdica e afetiva. As crianças puderam desenvolver a coordenação motora, o raciocínio tátil e a consciência ambiental, ao mesmo tempo em que vivenciaram valores como empatia, cooperação e valorização das diferenças. A atividade, além de ampliar o repertório científico, reforçou a importância da inclusão como princípio educativo e humano.

Sob a perspectiva ética, todas as imagens e registros foram produzidos de modo a preservar a identidade das crianças, com a cobertura de seus rostos, garantindo o respeito à privacidade e à dignidade pessoal. O processo foi conduzido de forma responsável e sensível, reafirmando o compromisso da equipe com a ética profissional e com a promoção de uma educação inclusiva, acessível e acolhedora.

Referências - Material de Apoio Externo (consultados na formação):

DREZZA, Erika. *07 Adaptação de materiais didáticos para crianças com deficiência visual*. YouTube, 17 abr. 2024. (7 min 48 s). Publicado pelo canal CPIDES_Oficial. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=M9GlffjA4SY>. Acesso em: 18 out. 2025.

SOUZA, Getielza Ferreira de (Org.). *Cartilha Orientação e Mobilidade*. [S.l.]: Trocando Saberes, 2019. Disponível em: <https://trocandosaberes.com.br/wp-content/uploads/2019/02/Cartilha-Orienta%C3%A7%C3%A3o-e-Mobilidade.pdf>. Acesso em: 18 out. 2025.

SOUZA, Getielza Ferreira de (Org.). *Apostila de Audiodescrição*. [S.l.]: Trocando Saberes, 2022. Disponível em: <https://trocandosaberes.com.br/wp-content/uploads/2022/03/02-Apostila-de-Audiodescricao.pdf>. Acesso em: 18 out. 2025.

Referências complementares:

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 out. 2025.

BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 out. 2025.

LEGO FOUNDATION. *LEGO Braille Bricks – Learning Through Play*. Billund, Dinamarca, 2023. Disponível em: <https://www.legobracillebricks.com/>. Acesso em: 18 out. 2025.

AUSUBEL, David P. *A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel*. São Paulo: Moraes, 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Moderna, 2015.

MEC. *Educação Ambiental na Escola: práticas e metodologias participativas*. Brasília: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mec>. Acesso em: 18 out. 2025.